

GALERIA PALÁCIO

Andrés Stephanou

Collective Motion

4 de maio – 23 de junho de 2019

Galeria Palácio tem o prazer de apresentar *Collective Motion*, a terceira exposição individual de Andrés Stephanou com a galeria. *Collective Motion* apresenta uma única obra.

Collective Motion (2018–19) simula um conjunto de partículas atuando em movimento coletivo, existindo sob uma sequência aleatória, imprevisível e não replicável de eventos em rápida sucessão. Milhares de partículas nas quais cada partícula atua independentemente, mas seguindo um mesmo conjunto de regras de comportamento. Tal conjunto de regras de comportamento guia cada corpo sobre como responder à relação com seus vizinhos mais próximos (interação, alinhamento, coesão e volume). Afetadas por um processo interminável e não repetitivo de auto-organização, as partículas interagem dinamicamente uma com as outras. Apresentando ciclo e tempo de vida sem fim, o conjunto de partículas sofrem mutação e desenvolvem-se continuamente e lentamente, incorporando três mudanças principais durante sua existência: um aumento na habilidade do conjunto de partículas para utilizar recursos e energia mais efetivamente e eficientemente; um aumento na habilidade do conjunto de partículas para processar e compreender as informações; e um aumento do conhecimento do conjunto de partículas sobre como conduzir o processo de auto-organização a partir do aprendizado e reaprendizado da história. Explorando o senso de percepção visual do espectador, a simulação investiga noções de movimento, mudança e mutabilidade.

Collective Motion inspira-se em processos de auto-organização encontrados na natureza e sociedade, no mais amplo sentido de representação, englobando das micro às macro escalas: sistemas complexos com muitos constituintes exibindo comportamento descentralizado. Baseada em múltiplas referências ao mesmo tempo, a obra é rica em possibilidades de significado e percepção, propondo novas formas de interpretar o mundo, o cotidiano e a vida em si. *Collective Motion* resulta em uma experiência visual que convida o espectador a um imersivo exercício de contemplação, seguido de interpretação livre e pessoal da linguagem visual apresentada na simulação.

Gerada por um computador em tempo real, sem começo, meio e fim, a obra explora o senso de temporalidade e passagem do tempo. Cada quadro da simulação é uma composição singular. Conduzida por um algoritmo, a simulação pode gerar infinitas possibilidades de composições. A cada hora, *Collective Motion* gera mais de duzentas mil formações composições distintas, gerando mais de cinco milhões em um período de vinte e quatro horas – não exibindo a mesma composição duas vezes. Generativa, a obra lança luz sobre dois princípios que regem os fenômenos da natureza e da sociedade: a impossibilidade de replicar eventos e a possibilidade de resultados infinitos.

Propondo noções de imprevisibilidade, efemeridade e singularidade, a atual composição exibida pela simulação existe por um breve instante de tempo e depois disso é descartada, não ocorrendo novamente; demonstrando a impossibilidade de prever qual composição surgirá e quando ou mesmo se alguma composição emergirá. Cada composição é o resultado de uma equação singular de fatores

circunstanciais, algoritmicamente calculados e definidos, que não podem ser replicados; cada composição é um fenômeno que ocorre apenas uma vez, com duração de um breve instante de tempo. Não há duas experiências visuais de *Collective Motion* iguais.